



ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: A IMPORTÂNCIA DE OCUPAR OS ESPAÇOS FORMATIVOS DA UNIVERSIDADE

Janyelle Costa da Circuncisão¹
Luana da Silva e Silva²
Patrícia do Nascimento Xavier³
Tainar da Silva Ribeiro⁴
Denize Pereira de Azevêdo⁵

INTRODUÇÃO

As universidades são instituições de ensino superior que compreendem um espaço de formação profissional, geralmente com o objetivo de preparar profissionais para carreiras de cunho intelectual, científico e técnico, em constante produção de saberes, articulada nas relações imbricadas nessas produções e nas estabelecidas entre as relações sociais. Neste sentido, acreditamos que “o saber não é apenas possuir conhecimento, mas é oportunizar que este seja aplicado em um determinado campo; é o que pode ser convertido em experiências” (SANTOS JÚNIOR, 2013, p. 41).

Essas instituições apresentam-se fundamentadas pelos pilares do ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, faz-se necessário ressaltar a potencialidade contida nas atividades de pesquisa e extensão, visto sua elaboração e aprofundamento sistematizado, através das estratégias metodológicas do ensino.

O artigo 63 do Estatuto da Universidade Estadual de Feira de Santana (2013, p.14) afirma que “A Universidade, por meio das atividades de extensão, proporcionará ao seu Corpo Discente oportunidades de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral de desenvolvimento.”

Comumente, nas ações extensionistas materializa-se junto à comunidade externa o compartilhamento dos saberes, mediante os Programas e Projetos da universidade, além disso

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, janyellecosta37@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, luanasilva.sgc@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, patitumbalala@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, tainar.ribeiro@yahoo.com.br;

⁵ Professor orientador: Doutora em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, dpafreitas@uefs.br.



possibilita ao estudante se inserir em seus futuros campos de atuação profissional. Assim que coadunamos com a seguinte afirmação:

Uma Universidade enquanto instituição educativa é ancorada sobre os pilares [...] que, de forma indissociável devem ser responsáveis pela formação dos estudantes. Para tanto, seu papel social é o de fomentar ações educativas para a construção de uma cidadania que objetiva a transformação social, a conquista dos direitos (civis, políticos e sociais) individuais e coletivos e que consiga manter-se num constante diálogo com a sociedade (SANTOS JÚNIOR, 2013. p. 36).

Diante dessas considerações surge este trabalho, no intuito de enfatizar a importância dos estudantes ocuparem os espaços formativos que a universidade oferece e confirmar ou não nossas hipóteses sobre essa participação referente ao fortalecimento do tripé de sustentação da universidade; além da contribuição para o desenvolvimento das suas funções diante da sociedade enquanto instituição pública e promoção de desdobramentos positivos nas experiências que dinamizam e contemplam a formação.

METODOLOGIA

A opção metodológica para essa investigação foi de cunho qualitativo, de caráter exploratório, assim, dialogamos sobre as questões enunciadas com um grupo de estudantes da Licenciatura em Educação Física da UEFS, considerando que estamos em processo de graduação neste curso, participantes de Programas e Projetos vinculados à UEFS, que fazem parte das ações de pesquisa e extensão. Dentre estes citamos: o Programa de Residência Pedagógica (PRP); Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). Faremos a seguir uma breve caracterização de cada um deles.

O Programa de Residência Pedagógica- PRP – caracteriza-se como atividades de formação direcionada aos licenciandos desenvolvidas em escolas públicas da educação básica e objetiva promover a experiência da regência em sala de aula aos discentes na segunda metade dos cursos de licenciatura; já o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto que deve promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, estimulando-os, desde o início de sua formação, observação e reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica.



O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) institucionalizado e centralizado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, visa desenvolver e fomentar a política de iniciação científica através da inserção dos estudantes de graduação nas atividades de pesquisa, contribuindo com sua formação acadêmica, profissional e cidadã; enquanto o Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) é um programa configurado por ações sócio-educacionais que fornecem subsídios teóricos-práticos necessários à formação profissional e acadêmica dos alunos bolsistas, além de possibilitar e aprofundar os conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades favoráveis à sua formação acadêmica e profissional coletando suas narrativas.

Realizou-se uma análise reflexiva das narrativas para triangular com os achados teóricos que inspiram essa investigação, e mediante esse processo fez-se uma correlação com as hipóteses iniciais para constatar os resultados e conclusões.

REFERENCIAL TEÓRICO

As universidades são responsáveis pelo ensino superior, trabalham especificamente com os níveis acadêmicos de graduação e pós-graduação, devem possuir um quadro de docentes com titulação, como mestrado e doutorado, para desenvolvimento junto aos pares que a compõem seus pilares de sustentação.

Conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional, como Universidade, a UEFS engaja-se no sentido de garantir a sua realização como espaço livre e autônomo de criação de conhecimento, de convivência dialética e de constante avaliação crítica, tornando-se uma universidade integrada em si mesma e à sua região: cresce institucionalmente, amplia a área de influência e atuação, aperfeiçoa o processo acadêmico, consolida o *campus*. A integração e a participação do conjunto ganham outra dimensão e a comunidade universitária mobiliza-se em torno do seu projeto.

Compreendemos que a Universidade, na condição de formadora de profissionais, necessita ofertar a possibilidade de uma formação mais ampla, não somente em sala de aula, por meio do ensino, mas também com participações que contemplem a pesquisa e extensão (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011). Ou seja, acreditamos que:

Deve-se manter o compromisso de efetivamente existirem Universidades capazes de formar bons profissionais, críticos, reflexivos e que acima de tudo, consigam intervir junto à realidade em que se encontram. Durante a graduação, o futuro profissional tem a oportunidade de se qualificar e de ter contato com um leque de conhecimentos importantes para seu crescimento profissional e humano (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011, p. 39).



Em seu trabalho sobre a função social da universidade a luz das Constituições Federais brasileiras, Novaes e Fonseca (2020), concluem que as universidades públicas deveriam receber mais investimentos governamentais, considerando que:

A relevância das pesquisas científicas é indiscutível para o crescimento do País, influenciando nas diferentes áreas de atuação humana, desde a cultura, a inovação tecnológica, passando pela criação de novos conhecimentos que também impactarão no crescimento e desenvolvimento social e econômico da nação [...] a pesquisa e o ensino refletem diretamente na extensão, em que seus resultados devem atender à realidade e às necessidades da população. A diversidade da atuação da universidade é transmitida por meio das atividades extensionistas que levam para as comunidades projetos de saúde, cultura, educação, esporte, sustentabilidade ambiental e tantas outras ações importantes. Isso aproxima o universo acadêmico da população em geral, colocando em prática os saberes produzidos na academia em prol do desenvolvimento das comunidades em seu entorno, melhorando a qualidade de vida das pessoas e, ao mesmo tempo, possibilitando ao seus alunos vivenciarem na prática as teorias estudadas, o que contribui para uma formação profissional mais humanizada (NOVAES, 2020, p. 08 e 09).

A indissociabilidade existente entre ensino, pesquisa e extensão possibilita aplicação de ferramentas pedagógicas de produção e socialização de conhecimentos, efetivando a interdisciplinaridade e potencializando o processo de formação do estudante. Apresentam-se, no âmbito das universidades públicas brasileiras, “como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social. O exercício de tais funções é requerido como dado de excelência no ensino superior” (MARTINS, 2012, p. 01).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A indissociabilidade do tripé da universidade deve promover uma nítida articulação entre as atividades acadêmicas, entendendo esse entrelaçamento como fundamental no processo de formação, o que enriquece o itinerário de experiências vivenciadas, demonstrando a importância de ocupar os formativos.

Percebemos essa ideia expressa nas narrativas dos estudantes participantes, quando expressam sua opinião sobre a importância de participar desses espaços, pois, de modo geral os estudantes consideram de suma importância para o desenvolvimento pessoal e profissional uma vez que amplia os horizontes, permite investigar um objeto de estudo, experimentar e crescer intelectualmente, adquirindo o verdadeiro sentido da formação. Além disso, identifica as universidades como um espaços políticos, de luta e resistência das classes desfavoráveis,



corroborando com o pensamento de Novaes e Fonseca (2020, p. 10), quando declara “que a universidade pública mostra, por meio das constituições brasileiras, que sempre foi um espaço de lutas e resistências”.

Referente a inserção nos Programas e Projetos ofertados pela universidades os estudantes consideram de relevância para sua formação, haja vista o aprofundamento nos conhecimentos referente a área de conhecimento, amadurecimento da postura profissional e acadêmica, com a diversidade social e cultural.

Ainda, consideram se tornar profissionais com um repertório de preparação amplificado, contribuindo para um trabalho com transformação, socioeconômica e um pensamento crítico, coeso e coerente. Entende-se desta forma que “as ações de cunho acadêmico podem ser encaradas enquanto processos formativos” (SANTOS JÚNIOR, 2013, p. 40).

Os estudantes concordam que há um entrelaçamento entre ensino, pesquisa e extensão, onde um não existe sem o outro, pois, interligam-se naturalmente. Para eles, a participação nos espaços da universidade garante que seu tripé de sustentação seja reforçado, evidenciando que através dessas ações conseguem pôr em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas, envolvendo-se em todo esse processo de formação, possibilitando e incentivando as pesquisas e por consequência mantém o retorno para a sociedade. Conforme afirma Santos Júnior (2013), desta maneira é fomentado ações educativas para a edificação de uma cidadania que objetiva a transformação social, a conquista dos direitos individuais e coletivos e que consiga manter-se num constante diálogo com a sociedade.

Ademais, podemos inferir que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, possibilita a formação do profissional e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo (SCHEIDEMANTEL; KLEIN; TEIXEIRA, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa investigação possibilitou ratificar nossas hipóteses iniciais que as ações acadêmicas auxiliam em sua função social baseada na inter-relação entre Universidade e sociedade, visando sua pluralidade, por um processo de democratização, socialização, produção e troca de conhecimento.

A dinâmica de funcionamento da universidade justifica e sustenta seus pilares fundamentais, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão, expressões marcantes no ensino superior, colocando o estudante na relação direta com a ciência, com o seu desenvolvimento e



instrumentalizando-o para sua futura atuação, assim torna-se cada vez mais importante investimentos em Política Pública, Programas e Projetos que potencializam o trabalho realizado na universidade para atender seus objetivos.

Destacamos a importância dos estudantes ocuparem os espaços formativos da universidade, considerando que imprimem potencial significativo para a formação, gerando aproximações, relações cotidianas, experiências, autonomia, reflexões, criticidade, com todo o processo das nuances da profissão.

As considerações que traçamos neste trabalho, delineou-se em um recorte específico para um dos cursos de formação inicial da UEFS, logo o consideramos como passível a novas colocações e ampliações que possam dialogar em parceria e contemplar as concepções expressas.

Palavras-chave: Universidade. Espaços Formativos. Ensino. Pesquisa. Extensão.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. M.; BONIFÁCIO, N. A. A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. **Educação e Fronteiras**, v. 1, n. 3, p. 36-50, 2011.

NOVAES, C. V. S.; FONSECA, J. S. P. A Universidade Brasileira e sua função social no percurso constitucional. 2020.

MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. 2012.

SANTOS JÚNIOR, A. L. S. **A Extensão Universitária e os entre-laços dos saberes**. 2013. 265 f. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A importância da extensão universitária: o Projeto Construir. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA. Estatuto, 18 set. 2013. Feira de Santana. Acesso em: 22 out 2021.

_____. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI: 2011-2015. Feira de Santana. 2013.